



# M E M O R I A

1808

FACTOS POPULARES NA PROVINCIA DO MINHO

EM 1808

ONDE FORÃO SACRIFICADOS OS INTERESSES DO COMMERÇO,

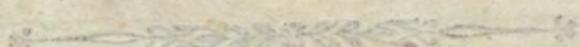
E OUTRAS MILITARES PESSOAS E PROPRIEDADES.

## S U B R E V I T O A T O R M E N T A

*As Leis são os vínculos que a razão tem encontrado para ligar os homens, e hum estabelecimento de beneficencia, que não sómente fomenta a civilisação, e a moral, como igualmente consolida a propriedade, e seguridade do Cidadão.*

*Pessoa não he mais obrigada, e no estado, de levantar a sua respeitavel voz, que o Magistrado, quando a paz daquelle fluctua.*

*Aos Membros que compõem o corpo do Estado, he não sómente recommendada a fiel conservação deste deposito sagrado, como se achão authorisados para reprimir aquelle, que pertende atrevidamente violalo.*



Posto, Imprensa de Luz de S. Paulo, N. 22. 1808.

**A** PODEROSA e invensível mão, que traça os destinos das Nações, e a sorte dos Imperios quiz por huma razão occulta á nossa comprehensão, fazer conhecer em nossos dias hum daquelles terremotos politicos de que a historia raras vezes nos recorda exemplos.

Engrandecida a França por meio de conquistas, e alianças, não tardou em dar leis a todas as Potencias da Europa, e em querer fazer-se obedecer por todas ellas.

Prohibida pela França a communicação entre a Gram-Bretanha, e todos os portos do continente, e posta em pratica esta prohibição com mais, ou menos exacção conforme os interesses das differentes Nações: não esqueceo, que Portugal alliado sem interrupção da Inglaterra, teria difficuldades na restricta execução de huma proposta, que atacava os direitos de antigos tratados, que o uso de seculos tinha feito como irrevogaveis; e que para desvanecer toda a suspeita deverião seus portos ser guardados por Tropas daquella Nação.

Este motivo, que occasionou a entrada das Tropas Francezas em Portugal, teve a sua inteira execução; posto que as vistas desta expedição tiverão por objecto hum fim bem differente, como depois se conheceo pelo que se tinha resolvido na convenção secreta de Fontainebleau.

Recebidos, e tratados os Francezes em Portugal debaixo de todas as fórmas de amizade, conforme as ordens, que o Soberano alli deixou antes de sahir para os seus Estados do Brasil, tomárão aquelles o commando em chefe da Nação, e obrarão os despotismos, que a sua razão escandecida lhes dictou.

Enfadados os Portuguezes de soffrerem tantas absolutas, tratarão desfazer-se de oppressores, que se dizião amigos:

Batido, e lançado fóra de Portugal o exercito, que Junot alli conduzio em 1807, todos os povos, e em geral toda a Nação entrárão novamente no gozo, e subordinação do seu antigo, e legitimo governo: porém quando apenas se começava a gostar este bem, e que os habitantes observavão os estragos, e recordavão as incalculaveis perdas, que as Tropas de Junot lhes havião causado: soube-se, que novas columnas de Corpos inimigos atravessavão a Hespanha para virem a Portugal.

O temor de huma nova invasão, e das suas tristes consequencias obrigárão ao Governo Portuguez a tomar as mais exactas medidas para repellir todo o attentado, que as novas Tropas, reunidas a huma parte daquellas já d'antes expellidas, terião em vista praticar.

Dadas as ordens para que todos se armassem; a Tropa de linha, as Milicias, e as Ordenanças tomárão as armas para obstem á invasão do inimigo: porém, que horrores se não commettêrão, e que desgraças não soffrêrão os pacificos habitantes motivadas pelos seus mesmos compatriotas no tempo, que as primeiras Tropas ás ordens de Junot forão lançadas fóra do Reino, e antes, que as segundas penetrassem no interior do paiz!!

A publicidade dos factos, o temor de os recordar, e a singeleza da exposição, a que me proponho, sómente relativa aos successos, e motivos, que me obrigárão acceitar hum azilo contra os meus sentimentos, me fazem guardar silencio sobre a repetição daquellas tão lamentaveis scenas, e que eu passe a tratar das minhas desgraças em particular, deixando á historia a narração dos factos, que só a ella devem pertencer.



**G**OZAVA em Barcellos, Provincia do Minho, de huma existencia decente, algumas vantagens, que se seguião á minha prosperidade; e aquella de alguns de meus parentes, forão motivos assaz poderosos para invenenarem a nossa sorte.

Não obstante, que o patriotismo de muitos Portuguezes em 1809 igualou ás virtudes daquelles heróes, que em tempos mais remotos, e felizes honrãõ a Nação com acções as mais dignas, e que a posteridade ainda hoje respeita; com tudo alguns houverão, que nada mais pensãõ, que confundir a ordem, desprezar as Leis, exercer o crime, o assassinio, o roubo, ea vingança.

As Tropas Hespanholas, que acompanhãõ, e auxiliãõ a entrada do General Junot em 1807, na firme persuasão de se apoderarem da Provincia do Minho, segundo a convenção secreta entre os dous Governos, desligãõ-se dos Francezes, evacuarãõ a Portugal retirando-se a Hespanha, para soccorrerem aquella Nação na sua orfandade. Os Portuguezes recuperãõ os seus antigos direitos com tenção de os disputarem, e defenderem. Acclamado o legitimo Governo na Cidade do Porto, e transmettida a noticia, e o enthuziasmo a todos os pontos da Provincia; sem embargo, a anarquia principiou a levantar a cabeça, a formarem-se partidas de brigantes, huma no Porto *de quatro aventureiros*, que obtiverão huma simples permissão para prenderem alguns Francezes, que por temor da morte se havião retirado daquella Cidade, aonde depois de muitos annos tinhão feito os seus estabelecimentos; estes arrogãõ a si hum tal poder, e authoridade, que para mais metter terror, e causar espanto em todos os lugares aonde se apresentavão, se fa-

zão acompanhar por cem, ou mais homens armados de chuços, e alabardas, que elles por força exigião dos Ministros, e Authoridades locaes: tal foi o numero, que me atacou, e cercou a minha casa de Barcellos em hum dia de feira aonde se ajuntão os povos de duas, e mais legoas em circumferencia. Este procedimento foi a amostra para perder-me no espirito publico, e feito a instancia de algumas pessoas mal intencionadas, como aquelles mesmos me declararão dando-me mil satisfações. Terminarão-se aquellas violencias, porque huma ordem do Regedor das justiças, cassou o poder daquelles bandidos; mas nem por isso estes dois actos de despotismo deixarão de produzir o exito desejado, de dar hum golpe na minha reputação, e dispôr o ataque que se premeditava. Pouco tempo depois no Janeiro proximo achava-me eu na Villa de Ponte de Lima, onde recebi a desagradavel noticia, que outro bando de vadios e ociosos, com o pretexto igualmente que eu occultava Francezes, atacarão a minha residencia em St.<sup>a</sup> Maria do Abbadé, para onde me tinha retirado dos tumultos, depois daquella primeira assaltada referida, assim na minha Casa de Barcellos.

As Authoridades encarregadas de vigiar sobre a segurança, e repouso do Cidadão tranquillo, que devião obstar aos insultos, e reprimir as violencias, ou fosse por temor, ou por se popularizarem, olhãõ aquelles excessos com indifferença, dando bem a conhecer por esta inacção, e falta de policia que ignorãõ o dito do sabio: O povo he pequeno de joelhos, porém grande quando se levanta! [ 1 ]

---

[ 1 ] Forão os Magistrados pela sua apathia, e falta d'energia, que tiverão a maior parte nas lagrimas de tantas familias, que amargamente chórão Pais, Maridos, e Parentes; na perda dos Chefes do Exercito, nas desgraças da Cidade do Porto: elles mesmos forão victimas da sua condescendencia! O povo hoje applaude = O'sanna filho David; ámanhã, Crucifige.

Naquelle para sempre memoravel dia, 17 de Março de 1809, que representava bem o vindouro, em que todos nos devemos unir lá no fim dos seculos para receber a sentença difinitiva da nossa sorte: á vista dos fachos incendiados nas montanhas, do som dos sinos a rebate, do alarido e confusão das gentes, que erravão por toda a parte sem saberem o que farião na entrada do inimigo, proximo a inundar aquella Provincia; neste infeliz dia pois achava-me eu na minha residencia de *Santa Maria d'Abade*, entregue ás reflexões as mais amarguradas, que huma imaginação atormentada por hum tropel d'agonias não cessava d'apresentar-me n'huma tão triste, e tão penosa situação. Quando para distrahir-me descí ao jardim aonde trabalhavão alguns operarios no concerto de hum aqueducto. Passados alguns momentos de destracção, lancei a vista hum pouco ao longe, quando descubri huma nuvem de homens armados de chuços, alabardas e outras armas; bem que a minha consciencia de nada me accusava, e mesmo bem longe de o pensar, não deixei de conhecer por experiencia, que aquella visita naquelle sitio não podia dirigir-se a outra pessoa, que a mim proprio, e por isso avancei alguns passos a recebê-los, e perguntei-lhes qual era o fim da sua diligencia. „ *Buscar os Francezes, que nos dizem estão occultos nesta casa* „; me respondêrão elles: V.<sup>s</sup> m.<sup>s</sup> deixão o certo pelo duvidoso, repeti eu, se querem encontrar Francezes devem dirigir-se do lado donde os signaes os annuncião: Quinze dias são passados, que outra igual busca teve lugar nesta mesma Casa, praticada depois daquella na minha de Barcellos; fructo do arriscado momento da reacção dos odios, e das vinganças contra quem só ambiciona a paz, e a tranquillidade: entrem, disse eu, podem buscar á sua vontade, os Francezes não são invisiveis: porém estejão certos, que nada encontrarão. Mais depressa nos voltaremos, me respondêrão elles;

esta resposta me tranquillizou hum pouco na idéa que finda a diligencia me deixarião em socego.

Entrarão, a mesa estava servida, e nella havia hum prato de Salmão, que estes barbaros não conhecião, e pensando que era carne principiárão a insultar-me dizendo-me que eu, e todos os da casa eramos hereges, que comiamos carne na Quaresma: fiz-lhes vêr a sua equivocação mostrando-lhes que era peixe, não só este de que se tratava, mas mesmo huma outra porção, que estava em vinagre; então capacitados do seu erro comêrão hum, e outro para que não houvesse mais enganos. Tal era a delicada consciencia daquelles selvagens, que julgárão mais agravante apresentar hum pedaço de carne na Quaresma em huma mesa onde havião pessoas de oitenta annos de idade, que commetter o roubo, e assassínio em todo o tempo!

A exemplo dos primeiros, que devorárão quanto se achava na mesa, e tudo quanto encontrárão, seguiu-se hum saque geral na casa sobre tudo o que havia de comestiveis, sem que se perdoasse a nenhuma especie d'ave: lançárão-se sobre hum sortimento de Vinhos engarrafados de diferentes qualidades, que lhes servio muito bem para exaltar o frenesim daquelles cerebros pouco costumados á razão; o vinho do paiz corria já em abundancia pelas portas d'adêga: Succedeo a estes cáfres o mesmo que o Corvo enviado por Noé, e não pensárão mais voltar ao seu destino.

Principiárão a dispôr, e a mandar como Senhores, tratando-me como hum homem que já alli era inutil; quando eu me conduzia, *invicto domino*, do melhor modo possivel para adoçar a ferocidade destes rusticos, temendo os effeitos do vinho de que elles não podião separar-se, nem eu dar remedio a este mal.

A fim de terem, póde ser, hum motivo mais ur-

gente para continuarem a sua demora, ordenárão, que as chaves da casa lhes fossem entregues para darem huma busca aos gabinetes, e papeis (segundo saque geral). Recebidas estas, mandárão estes barbaros, que todos os individuos da casa, sem excepção de creados, ou de operarios fossem mettidos em custodia a huma distancia, separados da habitação de baixo da vigilancia de huma guarda: Executada a ordem tudo lhes foi commum, o dinheiro rodava sobre as mesas entre as mãos daquelles argelinos, que rião, dizião elles, examinar se havia dinheiro Francez, pois já neste tempo me accumulavão o pequeno crime de ter vendido o Reino; e como o maior numero daquelles miseraveis tinhão muito pouco uso deste metal, cada hum guardava huma amostra para em occasião mais opportuna examinar se era ou não Portuguez.

Os presos, que forão postos em custodia, além dos operarios, e creados, era eu o primeiro contemplado, *Manoel d'Azevedo e Mello*, de oitenta e quatro annos, que fazia parte da minha familia, e *Thomáz Vicente Cabeças de Sousa*, da Freguezia da *Facha*, junto a *Ponte de Lima*, donde se tinha retirado, temendo a invasão do inimigo, e passagem deste por aquella Villa á Cidade de Braga, e igualmente para evitar a ferocidade dos montanhezes do seu paiz, e daquelle de Vitorinho, homens crueis, e que o assassinarão em Braga, insultando-o continuamente na conducção ás cadeias daquella Cidade, e em todo o tempo que alli se deteve.

Como a demora daquelles espoliadores desse tempo bastante para se espalhar a noticia do espantoso attentado commettido na minha residencia, todos os passageiros, e canalha das visinhanças acudirão progressivamente a augmentar o tumulto, imputando-me já, e aos presos todos os crimes, que as suas imaginações esquentadas erão capazes de produzir, e co-

mo eu visse, que o perigo das nossas vidas augmentava a cada instante, julguei não dever estar ocioso em hum momento que hia decidir dos nossos dias; vendo-me na necessidade de tirar partido daquelles mesmos, que nos guardavão, por não haver outro meio de recurso; dirigi-me a elles com aquella intrepidez, e candura, que caracteriza a innocencia: fiz-lhes vêr qual era a minha posição no estado do legitimo Governo, e qual seria a minha desgraça naquelle de conquista: lembrei-lhes, que o acto que elles presenciavão não era mais, que huma repetição de outros, que eu já tinha soffrido, posto que menos violentos, porque a tormenta crescia á proporção dos passos, que a intriga dava contra mim, e contra os meus parentes; e como o fim a que elles alli se tinham dirigido de buscar Francezes estava cumprido, e que a violencia continuava, tudo não era já que illusão, e desordem; que eu não tinha crime nem o menor indício d'elle, que lhes rogava quizessem terminar aquella scena como homens de razão, e de bondade.

A necessidade me subministrava outras muitas razões, que principiárão a tocar, e abrandar a ferocidade destes tigres sanguinarios; continuei fazendo-lhes offerecimentos os mais sincéros, e assegurando-os do reconhecimento, e gratidão, que eu, e os presos lhe conservaria-mos em todo o tempo da nossa vida, a qual hoje sómente delles estava dependente: O interesse fez o resto.

Principiámos a familiarisar-nos, e elles a tomarem o nosso partido com calor a ponto de repulsarem a todos aquelles, que vinhão accommetter-nos, não deixando com tudo de se revezarem para irem á casa com os outros... Recomendando sempre áquelles que ficavão, que fizessem toda a resistencia, no caso, que algum attentasse contra as nossas vidas, o que succedia tão frequentemente, que a não termos obtido esta grande protecção nenhum dos presos sa-

hia d'aquelle apuro; hum dos da canalha, que de novo chegarão, tomou em capricho ser elle o primeiro, que devia ter a gloria de disparar sobre nós; foi re-tido repetidas vezes, e como não quizesse desistir de nenhuma maneira da sua porfia, hum dos nossos guardas fatigado já da sua obstinação fez fogo sobre elle, e o deitou por terra. Não sei qual foi depois o fim deste miseravel.

O tumulto crescia, e a confusão occupava todas as cabeças: Huns comião, outros bebião, muitos roubavão, e todos fazião vozarias, que misturadas com o estrépito dos tiros, que disparavão contra as portas, e janellas causava hum horror capaz d'aterrar os mais acostumados áquella musica infernal, que de momento a momento se dirigia em blasfemias contra nós victimas do barbaro despotismo destes monstros desenfreados. Seria meio da tarde, quando hum outro corpo da mesma especie com huma peça d'Artilharia veio augmentar aquelle alvoroço, e repetir muitas das scenas já passadas, e até pertendendo exceder os primeiros, pondo em prova, se com a peça podião demolir a casa: porém como esta não estava ainda inteiramente espoliada, houve hum armisticio até que a operação fosse inteiramente acabada.

No meio de todo este laberynto hum grito geral se levantou: „ *Hum Francez se escapa por huma porta detraz da casa!!* „ Correm sobre elle, que se dirigia, com a maior velocidade a hum bosque fronteiro, com a cabeça, e cara cobertas. Gritão ao supposto Francez para que se detivesse, e não passasse mais adiante. Assustei-me por hum pouco desta nova tactica d'intriga, na lembrança, que algum homem de perversa conducta teria entrado na casa com a multidão na intenção de urdir este estratagem para me sacrificar, escapando-se da casa, entrando no bosque, que confina com pinhaes dilatados, e salvando-se deste modo para me comprometter, ou tambem,

que depois de ter entrado no bosque tirasse o disfarce, que o encobria, e figurasse ser hum daquelles, que hia em alcance do Francez. Esta diabolica tentativa seria para mim sem remedio se a Providencia não dispozesse d'outra maneira: pois ao entrar no bosque hum tiro de bala pôz termo ás suas iniquidades, que sem articular huma só palavra cahio morto o Padre *José Calheiros*.

Este successo tão extraordinario, que deveria desarmar a outros homens racionaveis, nada pôde com estes cáfres; porque as suas cabeças estavam tão esquentadas, que só a impostura tomavão por guia. O Corregedor, e outras Authoridades de Barcellos, que vierão em meu soccorro para metterem ordem a tantas atrocidades, não forão mais que submissos espectadores, e graças ao Ceo, que ainda quiz por aquella vez, salvar aquelle digno Magistrado, *João Nepomoceno Pereira da Fonseca*, que pouco depois foi victima de hum outro despotismo.

Augmentava-se a confusão, crescia o alarido, o horror, e o espanto á proporção que a noite se aproximava, para cobrir com seu triste manto as desordens de huma scena, que durava desde o meio dia, e que mesmo seus actores não sabião como finda-la. O grande numero de gentes, que fugião procurando metter-se em seguridade, e muitos dos que crão chamados para o Exercito, e que desejavão ter hum pretexto para se eximirem d'ahi comparecer, e mesmo aquelles, que passavão junto deste sitio para diferentes fins, todos ahi se reunião: entre os ultimos houverão alguns, que dérão a noticia, que huma semelhante diligencia havia sido terminada, conduzindo ás cadeias de Barcellos, o Quartel General de *Bernardim Freire d'Andrada*, que ahi vinha de chegar.

Esta noticia tirou aquelles selvagens do embarço. Nós ElRei, justiça de Fafe [ 2 ], ordenamos, e

[ 2 ] Fafe, he hum pequeno lugar das montanhas na provincia,

mandamos, que os presos sem excepção de pessoa sejam conduzidos ás cadeias de Barcellos: esta ordem teve logo a sua inteira execução, fazendo-se metter o comboy em marcha, sem arranjo, methodo, ou organização: a multidão do povo, as sombras da noite, o ruido da marcha d'aquelles malvados, e o estrondo das armas tudo compunha a viva pintura do inferno; os repetidos insultos, e continuados ameaços obrigáram os nossos primeiros guardas a metterem-se em columnas á direita, e á esquerda dos presos para nos defenderem das fouces, chuços, páos e outras armas judaicas, de maneira, que chegámos ao nosso destino mais por graça da Providencia, que pelos bons desejos d'aquelles facinorosos.

A' entrada da prisão tive eu a mais infeliz, e amargurada noticia dos assassinos commettidos, pouco antes, neste mesmo dia na Cidade de Braga.

Sabida, que foi pelo General *Bernardim Freire d'Andrada*, [3] a dispersão do Exercito do Marquez de la Romana, e a entrada do inimigo na Praça de Chaves, foi elle mesmo fortificar a posição de Carvalho d'Este, para onde tinha já mandado munições, e artilharia afim de cobrir a Cidade de Braga; porém como a noticia de terem os Francezes forçado o posto de Salamonde, tivesse alli na Cidade accendido o facho da desordem, e d'anarchia, e esta se tivesse propagado em toda a Provincia ao ponto de inteiramente se ter perdido a subordinação, e de serem atacados os conductores das ordens militares, ficando huns presos, outros assassinados no caminho, os officios

---

que apenas tem o nome de Concelho, do qual a justiça em suas decisões, arroga a si o pomposo titulo, que se indica.

[3] Fallo deste General, por ter sido debaixo das suas ordens, que o Engenheiro Villas-boas, membro da minha família, exerceo o cargo de Quartel-Mestre General do Exercito das tres Provincias do Norte; e pelo fim desastroso, que ambos tyranica e barbaramente experimentarão.

abertos, e resgados sem poderem chegar aos seus destinos, e por esta forma paralisada a comunicação entre as Authoridades, e perdido o meio de se poderem soccorrer, e auxiliar os postos á proporção das precisões; foi o General obrigado para fazer metter em defesa novos pontos entre Braga, e o Porto, [afim que o inimigo achasse diferentes resistencias em todo o caminho até esta Cidade, que elle olhava como ultimo recurso dos seus movimentos] a sahir de Braga para hir em pessoa indicar as posições, que se devião guarnecer para servirem de apoio ás Tropas, que o inimigo lançasse fóra daquellas que occupavão, e que devião defender antes passo a passo, tendo em vista fazer hum ponto de resistencia na passagem do rio Ave entre aquellas duas Cidades.

A huma legoa de marcha, na Freguezia de Tebosa, foi preso o General por huma partida, e insultado como o ultimo dos homens, reconduzido a Braga, e apresentado ao General Subalerno, [4] que ahi commandava!! Desgraçadamente não he desconhecida a barbara, e horrorosa scena, escandalo da humanidade, deshonra da razão, e da justiça, praticada com aquella victima por quatro selvagens ignorantes, em que a Nação não teve parte! Deitemos hum vèu sobre este horrivel quadro, e passemos em silencio o exame dos motivos, que teria aquelle subalerno, a quem aquelles perversos apresentarão o seu General, e Chefe, para abandoná-lo em seu poder, e entrega-lo ao seu barbara, e tyranno despotismo, e ao de hum povo desenfreado, podendo todavia salva-lo por mil meios que tinha á sua disposição!!! [5]

Se a vista podéra descobrir os occultos arcanos

---

[4] Barão d'Eben.

[5] Este General em segundo, tomava o Commando em Chefe na falta daquelle!!!

do coração humano, então se distinguiria bem claramente, que o laberynto formado dos recentimentos do odio desastroso, dos transportes da ambição, dos effeitos d'avareza, das tramas da inveja, e dos projectos da fortuna, he muito superior áquelle horroroso espectáculo, que o Vezuvio apresentaria se por acaso abrisse a sua medonha boca, e mostrasse á vista curiosa, e pasmada as longas, e negras fornalhas a onde se accumulão, e fomentão os ardentes menanciaes das suas irrupções! Passemos adiante, que a historia contará no futuro a verdade despida de toda a lisonja.

Os officiaes do Quartel General ao tempo da prisão do seu Chefe, cada hum procurou como pôde salvar-se, e occultar-se ao furor daquelles barbaros. D. *João Corrêa de Sá*, e *Manoel Pereira Sarmiento*, refugiárão-se no Convento de S. Tirso, asilo, que não lhes foi favoravel, pois que mesmo alli forão assassinados: Villas-boes Quartel-Mestre General, membro da minha familia, refugiou-se em outro Convento, e não obteve huma melhor ventura, que os seus companheiros d'armas; dirigio-se a Thibaens, a metter-se debaixo da protecção daquelles santos varões.... donde meia hora depois da sua chegada foi conduzido a Braga, apresentado áquelle General, de quem vimos de fallar no assassinato de *Bernardim Freire de Andrada* para alli seguir o mesmo destino, que o seu General em Chefe; passando immediatamente a ser eterno companheiro daquelle de quem em vida tanto havia seguido os bons exemplos; sendo reunidos os dous cadaveres em hum lugar publico, para se mostrar, que se em vida tinham seguido a mesma opinião, depois de mortos devião ser inseparaveis, negando-lhes sepultura, expostos ás injurias, e ultrajes d'aquellas fêras insaciaveis de sangue humano. Que estranhos procedimentos, que factos dignos da nossa admiração! Parece, que a providencia queria salvar as vi-

das daquelles innocentes, não deixando deliberar sobre ellas aquelles monstros da humanidade, que apesar de terem perdido o uso da razão, todavia no meio dos seus furores não se esquecerão de ainda respeitar as vidas d'estas primeiras Authoridades do Exercito, levando-as a receber o consentimento da sua sentença áquelle novo Pilatos, que tendo todo o poder para os salvar, figurou não querer embaraçar-se de procedimentos revolucionarios.

Fomos conduzidos ao Castello da prisão d'onde se descobria a casa da minha residencia, que as chamas devoravão: tantas flicções, e amarguras sobre a innocencia opprimida, não me recordavão, senão o Santo Job, com a differença porém, que este soffria somente a mão paternal da Providencia, e eu aquella de seis mil verdugos. Quanto eu alli possuia, e não foi roubado, foi reduzido a cinzas, á excepção de alguns contos de réis, peças de prata, e d'ouro de maior valor, que algumas pessoas de probidade poderão salvar, e forão depositar entre as mãos de *Jose Antonio Rodrigues Dourado*, Negociante de Barcellos.

Separados por esta fórma da vista, e das garras d'aquellas feras recebemos algum alivio, porém este refrigerio durou pouco: novos sustos nos atacarão pela noticia da firme resolução, que aquelles barbaros tinham tomado. Reunidos os nossos conductores aquelles do Quartel General de *Bernardim Freire d'Andrada*, redobrarão-se as forças do despotismo, e da tyrannia: „ *Devem morrer queimados, era a voz geral destes verdugos; metta-se fogo á cadeia para de hum golpe nos desfazer-mos de tantos traidores.* „ Que triste posição! A nossa sorte estava decretada, a não serem os multiplicados rogos, e humiliações de muitas, e honradas pessoas d'aquella Villa, que não descançarão até acalmarem os maiores furores d'aquelles incendiarios.

Felizmente poderão os nossos protectores obter conservar-nos na cadeia livres de todo o attentado, e como alguns Magistrados, e outras pessoas decentes temessem os resultados funestos destas novas Authoridades, pertendêrão persuadi-los, que elles serão mais uteis no Exercito do que em guardar presos, que já se achavão seguros nas cadeias, e que sendo a necessidade mais urgente impedir o passo ao inimigo, era proprio do seu bom patriotismo irem obstar á sua entrada, de preferencia a estarem entretidos em hum serviço, que de nada seria util á salvação da Provincia. Todas estas razões erão boas: porém como elles não estavão acostumados ao cheiro da polvora, dêrão-se por desentendidos d'aquella lingoagem, preferindo continuarem na posição em que se achavão respeitados, e obedecidos.

Esta profia de querer commandar sem saber obedecer, obrigou aquelles Magistrados a pedirem huma ordem ao Exercito para que fossem alli chamados aquelles déspotas: com effeito a ordem chegou, e elles sem tenção de ahi apparecerem mudárão de posição; conduzindo-nos elles mesmos ás cadeias de Braga.

Atados com cordas dous a dous nos mettêrão em marcha, ameaçando-nos continuamente de não chegar-mos ao nosso destino porque antes se desfarião de nós; o que podia muito bem acontecer se não fosse o desejo que elles tinhão de conservar hum motivo para continuarem a exercer as funcções do seu commando.

Seguião a este tumulto, e os nossos passos hum Frade, e hum Vigario, não com o bom coração das Marias, mas sim com aquelle danado dos Phariseos, abandonando o sagrado ministerio de paz, servindo-se com a mesma facilidade da espada, como do Crucifixo, aprendendo no Claustro, e no exercicio pastoral melhor a arte de matar os homens, que a de per-

suadir em amar-nos huns aos outros! Perdoai virtuosos Ecclesiasticos, e verdadeiros Religiosos, vós mesmos conheceis a justiça dos meus sentimentos.... Se tantas victimas innocentes reanimassem as frias cinzas, e levantassem a cabeça dos sepulcros aonde jazem, com quanta razão dirião, que mal vos fizemos para verter-des nosso sangue? Quanto seria mais justo não vos deixar arrastar pelas turbulentas, e fogosas paixões de vingança de huns, e pelo fanatismo, e ignorancia de outros?

Na conducção deste grande comboy composto de presos de differentes classes, que as partidas havião feito; houve huma outra confusão: cada partida queria ter hum direito exclusivo sobre os seus presos; quando huns mandavão para a vanguarda, outros querião, que o centro avançasse; quando estes marchavão, a retaguarda queria fazer a testa da columna; todos gritavão alto, marcha de modo, que dêrão tempo a que chegasse a Braga a noticia de huma tal expedição, e que as Authoridades desta Cidade podessem mandar rogar aos nossos conductores de terem a bondade, e condescendencia de não entrarem senão de noite na Cidade a tempo, que o povo estivesse recolhido, a fim de evitar encontros desagradaveis, de que se seguirião grandes damnos á Cidade.

Esta proposição foi concedida, porque estas boas gentes tinhão sempre em vista guardar o mais tempo possivel o direito da sua authoridade: entrámos na prisão pelas onze horas da noite, sem que se nos desse o menor soccorro de alimento; maldade que até alli se tinha praticado comnosco nas cadeias de Barcellos, onde apenas podémos alcançar algum pedaço de pão, porque de resto toda a communicação nos foi prohibida.

Nada já, á excepção destes malfeitoses, tinha segurança, nem podia girar na Provincia sem risco de

*ser morto, ou preso.* [6] Quantas amarguras soffrêrão Famílias as mais remarcaveis, e virtuosas, que não ambicionárão jámais que, beneficiar os seus compatriotas, conduzidas de longas distancias em prisão, supportando com resignação a barbaridade d'aquelles Africanos sem reconhecimento, e tocando a cada passo as bordas da eternidade! Quantas blasfemias *politicas* dirigidas a abalar as firmes columnas da Monarquia, que desde a sua mais tenra infancia se dedicá-rão ao bem da Patria, distinguindo-se dentro, e em diferentes Potencias fóra do Reino por seus talentos, e virtudes, esponde a sua interessante vida, e sua cabeça [7] a dous dedos da guilhotina!

No dia seguinte á entrada na prisão em Braga, veio huma ordem do Exercito para alli serem remetidos os presos do Quartel General; ficámos os que não eramos daquella classe; sem que aquelles desapiadados deixassem a presa, não obedecendo ás ordens, que tambem os chamava ao serviço. Tal era a anarchia! Pelas onze horas do terceiro dia da nossa carceragem, ouvimos hum grande ruido do qual inferimos que nova catástrofe nos ameaçava; com effeito, aquelles inimigos da humanidade juntos com alguns Soldados da Legião Lusitana, que fugião diante dos Francezes, vedárão a passagem, e entrada das Ruas, que conduzem ao largo da cadeia: entrárão nesta párra nos annunciar, que os Francezes estavam proximos a invadir a Cidade: porém que nós deviamos ser fuzilados, antes da sua chegada: em seguida des-

[6] Não havia Cidade, Villa, ou Aldeia de segurança: os assassinos, e comboys de presos tocavão-se: hum grande mal pôz termo a outro! A entrada do inimigo!!! Sem este acontecimento não ficava homem de gravata, tal he a ferocidade de hum povo desenfreado, vingativo, invejoso, e de huma educação rustica; segundo o adagio = Se queres conhecer o Villão, mette-lhe a corda do Sino na mão.

[7] O Conde da Barea, preso na Torre do Templo em Paris.

ta terrível sentença, obrigáram-nos successivamente ir sahindo para o largo da prisão, onde logo que cada hum chegava encontrava a morte. Tal foi a sorte do Corregedor da Cidade, *Bernardo José de Passos*, aquella de *Manoel d'Azevedo e Mello*, de *Thomaz Vicente Cabeças de Sousa*, e de outros, que eu não pude conhecer por causa dos diferentes lugares onde nos tinhamo separados na prisão.

Eu deveria passar pelo mesmo lance a não serem dous Soldados da Legião, que vierão perguntando pelo meu nome, e chegãdo a mim, me disserão, que nada temesse, porque elles me porião a salvo; metterão-me entre elles, e sahimos da prisão a tempo que o povo se achava entretido com o sacrificio de outras victimas; conduzirão-me por hum lado junto á mesma prisão dizendo, que eu não era do numero dos presos criminosos: sem embargo hum dos Soldados, que formava o circulo, quiz impedir-nos o passo; instão-lhe; persiste, hum tiro de bala decide a questão, e o Soldado cahio morto: sahimos atravessando as Ruas do Souto, São João, Carvalheiras, e a estrada de Braga ao Porto. Neste curto espaço perguntei aos meus libertadores se me conhecião, e qual era o motivo porque me fazião hum tão remarcavel serviço? Responderão-me: „ Que elles não me conhecião, porém que algumas pessoas de bem lhes haviam fallado sobre este assumpto, e feito conhecer a injustiça com que me perseguião: que elles se deliberarão entre os dous, e tomarão a firme resolução de me libertarem. „ Tinha eu, por huma casualidade, sobre mim de vinte a trinta moedas d'ouro, que me haviam remettido de hum emprestimo, e que havia recebido no jardim poucos momentos antes da assaltada: offereci-lhes huma parte destas peças, que bruscamente não querião acceitar, ao ponto de me ser necessario deitar-lhas ao chão para me retirar, e não perder tempo, querendo evitar o encontro de muitas

gentes, que fugião da Cidade para não serem victimas, ou testemunhas de novas scenas na entrada das tropas inimigas.

O prazer da vida renasce depois de semelhantes perigos, e depois de escapar ao horrivel naufragio; porém eu ainda me achava bem longe deste ponto. Separado dos meus libertadores em cada huma outra pessoa a minha fantasia me representava hur, assassino; procurei disfarçar-me mettendô-me a hum lado da estrada, tirei a casaca, e a lancei ao hombro, do lado opposto, carreguei o chapéo, e com hum lenço encobri huma parte da cara; e sempre caminhando perguntava a mim mesmo, que farei? Seguirei a estrada, ou buscarei occultar-me no bosque, que já descobria sobre Teboza? Se prosigo adiante he seguir a onda que vai quebrar-se sobre o rochedo, e expôr-me a cair entre as mãos d'outras partidas, que em toda a parte assassinão, e de que a Provincia desgraçadamente conta tantos exemplos; se me separo da estrada para ir occultar-me no bosque, estes, que me observão, julgarão, que os meus fins são differentes, e espionarão meus passos: Taes são os effeitos do medo, separei-me enfim, olhando a hum, e outro lado, cheguei ao bosque, e alli marquei huma habitação bem perto d'elle, que devia servir-me á noite para pedir algum soccorro, pois que neste dia nada tinha comido; entranhado no bosque procurei hum sitio o mais intenso, arranjei-me, e deitei-me entregue então ás reflexões as mais tristes da minha imaginação abatida desta luta desastrosa.

Bem prompto fui atacado de novos sustos, e temores por hum ruido de gentes, que marchavão a hum lado do bosque; assentei-me para melhor conhecer o que seria, persuadindo-me sem a menor duvida, que vinhão em meu alcance; o sangue se me gelou nas veias, attento a este eminente perigo, que me ameaçava; a poucos momentos huma voz, não longe, do

meu refugio ao lado opposto áquelle do ruido, proferio estas palavras: "*Fica aqui, tem sentido, que eu logo volto.*" Ha! sem duvida já tenho guarda á vista, se me figurou; fui descoberto, e esta espia vai dar parte aos outros; aterrado sem saber a que meio recorrer, de repente huma doce reflexão veio em meu soccorro, como derramando hum balsamo saudavel sobre meu espirito desanimado: não tenho eu corrido maiores ou iguaes riscos? A mão occulta, que me protege não he aquella que vem de me arrancar d'entre os mortos na sahida da prisão, não he ella que permittio, para exemplo, a morte desgraçada d'aquelle desventurado Padre *Calheiros*? Poderá ella abandonar-me neste momento tão critico para ser assassinado neste bosque como hum desses animaes selvagens, que a natureza produz para flagello dos outros? Não, o homem deve combater os golpes da sorte sem palidéz; a minha justiça, e a minha innocencia, me defenderão; recostei-me.

Passado apenas algum tempo, aquella mesma voz repete: "*Tua mãe virá logo para aqui, e nós acarretaremos tudo o que poder-mos da Casa.*" Ha! he certamente o meu patrão a quem eu pertendia dirigir-me á noite, que anda mudando a sua mobilia com receio dos Francezes! E póde muito bem ser, que o ruido, que eu entendi ao lado do bosque, fosse dos outros visinhos da estrada, que passarão a refugiar-se na montanha para se salvarem do encontro das guardas avançadas Francezas, que já terão passado adiante! Huma nova alma se apoderou do meu coração, e já não esperava, senão que o Sol findasse a sua carreira, para ir fazer huma visita aos meus visinhos, ao que me não atrevia antes, preocupado do mêdo, e do temor de algum encontro, e de ser descoberto. Logo que a noite chegou fui juntar-me aos meus novos companheiros: a mulher ao vêr-me assustou-se, e perguntou-me se eu tambem fugia dos Francezes:

com verdade lhe respondi, que sim. Ha! nós mettemos medo huns aos outros, me disse ella mais tranquillizada. Tinha ella junto a si huma menina a quem eu offereci huma pequena peça de ouro, que fez prazzer á mãe, e logo em seguida me offereceo pão, vinho, e maçãs, que tinha conduzido para aquelle sitio, o que eu accitei com boa vontade, assim como huma sôpa de presunto, que ella me annunciou hia arranjar.

Passámos a noite, e o primeiro dia como em familia, fazendo sempre sentinella, elles por causa dos Francezes, e eu por receio destes, e temor dos outros: no segundo dia não houve novidade; porém no terceiro, cinco Soldados Francezes apparecerão, e se encaminharão á casa, e como nella não havia muito em que entreter a sua curiosidade, a sua demora não foi de longa duração; depois da sua retirada quize-mos vêr o resultado da sua visita, descemos, e vimos, que o trabalho d'aquelles cinco operarios sómente se reduzia a metterem tudo em desordem, destruindo o que lhes não conveio levar, obras do seu infame costume. No quarto dia persuadidos nós de que esta revista já não teria repetição, mudámos o nosso alojamento para a casa, e eu por cautela metti em seguridade as peças, não me esquecendo o relógio, e sómente deixei na algibeira algumas destas pequenas peças para o que podesse acontecer: na tarde do mesmo dia, quando menos o pensavamos, tres Francezes nos abordarão de improviso arremessando-me as armas para que eu lhes apresentasse o meu dinheiro; entreguei-lhes as pequenas peças, que tinha mais á mão, porém elles não se accommodarão, pensando, que eu era o dono da habitação, virão-me de casaca julgárão, que por isso devia ter dinheiro em cofre: repetirão o cumprimento encarando-me de novo as armas, e ameaçando-me, que se lhes não dava mais.... Fiz-lhes entender o melhor que pude, que eu não era

daquella casa, e que não tinha alli outra cousa, que aquillo, que trazia sobre mim; persuadirão-se de muito má vontade, e deixarão-me, não sem me maltratarem.

Este procedimento principiou a desgostar-me do meu quartel tão proximo do inimigo, e á direita da estrada do lado das partidas de Barcellos, do Louro, e de outras bem proprias para atacar os passageiros, ou de algum Soldado que se apartava do seu Corpo, na certeza, que estes não lhes oppunhão resistencia, pois que elles não querião fazer a guerra mais que a seu salvo, e aos seus compatriotas; em consequencia resolvi-me, para me pôr em segurança, passar além das serras do Bom Jesus do Monte, a fim que estas me servissem de barreira entre mim, os Francezes, e as partidas, e para isto convidei o meu patrão para me servir de guia, a quem não declarei jámais quem eu era.

Partimos no quinto ou sexto dia, examinando o passo á direita, e á esquerda em todo o longo da nossa derrota: a huma legoa de marcha na falda de huma collina, junto a hum caminho de travessa, quatro Soldados, que espoliavão huma pequena habitação, sahem della dando vozes: “*Brigantes, brigantes!*”, ficámos espavoridos, e immoveis, sem podermos dar hum passo, o que seria mesmo imprudente, attendendo, que elles estavam armados, e podião disipar sobre nós; abordarão-nos fazendo-nos mil ameaças, e dizendo-me: “*Tu és Cura? tu tens cara de Cura.*”, Feita esta respeitosa saudação, passarão-nos em revista, e como não nos encontrarão outras armas, que as peças, que eu tinha muito bem escondidas, accommodarão-se. Tira essas botinas, me disse hum delles, executei a ordem, e lhas entreguei com muita cortezia; a casaca, e o relógio seguirão o mesmo destino, não me deixando senão o colete, e os calções: de tudo fizeram huma trouxa a que ajun-

tarão outros roubos, que já trazião, e com'que carregarão o meu guia, e a mim com dous presuntos nos mettêrão em caminho para Braga [ 8 ]

A marcha que eu fazia descalço, principalmente em algumas passagens onde havia matos alastrados ao longo do caminho, me era penosa, porém as botinas já não erão minhas, pertencião áquelles por direito de conquista, sendo eu assim obrigado a soffrer, e por força a obedecer; mas já não podendo dar hum passo, tomei a liberdade de assentar-me, pois que a marcha daquelles salteadores era violenta; offerecêrão-me logo, se eu queria huma bala para me repousar melhor: esta graça de que elles erão generosissimos me fez partir, e ser cada vez mais diligente de modo, que cheguei a Braga com os pés em sangue; aqui fizerão alto, e nos dêrão liberdade. O meu guia resolveo-se a partir para sua casa sem perda de tempo; eu faria outro tanto, se as minhas circumstancias, e o estado a que me achava reduzido não fossem diametralmente oppostos: a minha posição era bem differente; nú, descalço, e sem real, temia novos encontros, tanto de huns, como de outros malfeitores, lembrava-me o dinheiro de Barcellos, que paráva nas mãos de *José Antonio Rodrigues Dourado*, que a necessidade tanto me obrigava a pensar nelle; á vista de todas estas poderosas, e urgentes causas, julguei a proposito pernoitar alli para me deliberar no que devia seguir com mais acerto para sahir de huma situação tão penosa.

Entreí, para não ser conhecido, em huma bodêga á Conceição logo na entrada da Cidade; humas fivellas de ouro dos calções, que os meus saqueadores não advertirão, ou não conhecêrão, era o unico recurso, que me dava esperanza nesta occasião de poder vêr-me outra vez calçado: roguei ao meu pa-

trão para que as vendesse, e me comprasse huns çapatos, ao que me respondeo: Que nada se vendia na Cidade, á excepção de alguns comestiveis, deume todavia huns delle, posto que inteiramente arruinados; emprestou-me igualmente huma casaca cujos pedaços, e remendos deixavão ignorar quaes erão os da sua fundação: pedi-lhe alguma cousa de comer, hunas papas de nabijas era tudo o que havia na casa; cama ou não a tinha, ou era tal, que me recordo haver dormido em huma pouca de palha.

Nesta desgraçada situação soube, que os Francezes já tinham entrado em Barcellos; esta noticia me affligio pelo receio de que elles tivessem levantado o dinheiro depositado, e mesmo commettido em toda a Villa o que havião feito nesta Cidade, e o que eu vinha de presenciar nas casas de campo; tomei a resolução de fazer a toda a prèssa diligencias, e de me dirigir para isto ás Authoridades de Braga, a fim que tambem me fizessem fornecer algumas cousas de primeira necessidade. Informei-me quem erão as pessoas da governança civil; soube que havia hum Corregedor, e hum ajudante. Neste apuro me via obrigado a comparecer perante as Authoridades, e mesmo a submetter-me ao seu modo de pensar, que podia muito bem contrariar o meu, por isso dirigime na manhã do dia seguinte bem cedo, a procurar o Ajudante da Corregedoria, como sujeito de menos representação, e que poderia guiar-me nas minhas pertencções sem maior estrepito, nem dar-me a conhecer.

Encontrei-o em sua casa, expuz-lhé as minhas aventuras, as quaes humas vezes elle attendia com circunspecção, e outras se lançava a rir, de maneira que pertendendo eu traze-lo ao meu partido pelos sentimentos de humanidade, pois que de outra sorte a mola real [9], que obriga a muitos homens, havia

---

[9] As peças d'ouro.

estourado no encontro dos Soldados Francezes; esta maneira digo, que o provocava a riso, e que me desanimava, conheci depois não ser nascida do seu coração, porém de algumas anedotas estravagantes dos factos, e do meu vestuario, que elle me fez mudar immediatamente, fornecendo-me tudo o que me era necessario dos seus vestidos, e mesmo camisa, que eu não tinha: pois esqueceo-me dizer assim, que a minha tinha feito parte do despojo no encontro dos soldados.

Fiz-lhe conhecer a minha pertença sobre o di-  
nheiro de Barcellos, ao que elle me respondeu era  
bem facil, pois que havia lá hüm Commandante de-  
baixo das ordens do General, que governava em Brá-  
ga. Este homem obrigou-me a aceitar a sua hospes-  
tagem, e sabio a satisfazer alguns deveres do seu  
cargo, ao meio dia voltou acompanhado do Correged-  
dor, que veio offerecer-me os seus serviços, e con-  
duzir-me a sua casa, onde me faria apromptar tudo  
o que me fosse necessario, e mesmo que elle daria  
huma ordem para Barcellos sobre o assumpto, que o  
Ajudante lhe tinha já fallado; a qual para maior se-  
guridade seria authorizada pelo General, a quem elle  
me devia apresentar: rogando-me, que me tran-  
quillizasse, e que não tomasse outro expediente, que  
aquelle de me deixar estar na Cidade, ao menos pa-  
ra me não expôr a novos perigos. Conformei-me a es-  
te parecer; se esta resolução não foi prudente, a mi-  
nha intenção era para

Durante que se tomavão as medidas para se ex-  
pedir a ordem para Barcellos, hüm dos empregados  
na Corregedoria, cujo nome ignoro, veio noticiar-me,  
que elle sabia de huma mala de roupa pertencente ao  
Engenheiro Villas boas, a qual este alli tinha deixado  
para lhe ser remetida onde elle a reclamasse; que se  
eu quizesse elle me faria entregar; esta descoberta  
em huma occasião em que eu não tinha huma cami-

sa em propriedade, não era para desprezar, recebi a mala, e servi-me da roupa branca: o Corregedor tinha feito passar a ordem para Barcellos, e queria authorisá-la pelo General; convidou-me a hir com elle fazer a minha proposição; esta visita, posto que me não lisonjeava, era indispensavel para o fim, que eu pertendia. Fui apresentar-me áquelle; expuz-lhe a minha pertença, e as minhas desgraças: a ordem foi immediatamente expedida, e o General convidou-me a jantar com elle no dia seguinte, rogando-me depois para lhe dizer a Missa no Domingo de Pascoa, ou primeira Oitava, de que já não estou lembrado, o que eu compri sacrificando meus sentimentos á necessidade, como o naufragante, que para se salvar lança mão da primeira taboa, que encontra.

Este General me disse, que elle se propunha sahír da Cidade por dous, ou tres dias com a Tropa do seu commando, que me aconselhava de o acompanhar, ou de seguir alguns Officiaes que marchavão para o Porto, e que elle me recommendaria ao General em Chefe: preferi partir para esta Cidade, do que acompanhar aquelle General em diligencia no meu paiz, evitando de toda a sorte o furor de novas partidas, que com effeito entrãõ na Cidade, saquearãõ, entre outras casas, aquella do Corregedor, e a minha mala de roupa, que ahi tinha deixado com tenção de voltar immediatamente: munido com huma carta de recommendação para o Duque de Dalmacia fui encontrar este Chefe na esperança de melhor guardar meus dias.

Fui apresentado ao Marechal, que me recebeu muito bem, e quiz instruir-se das minhas desgraças, das quaes a carta daquelle General lhe indicava parte; prometteo-me toda a graça, e favor. No dia seguinte, quando eu menos o esperava, mandou-me convidar a jantar, e ahi me disse, que a sua mesa era a minha d'alli adiante, o que se realizou em Portugal, na Hespanha, e em França.

Nesta segunda vez em que me apresentei ao Duque, fui recebido com as demonstrações da maior cordialidade; e com huma distincção particular: este procedimento do Marechal attribui eu a huma acção minha, praticada no dia antecedente com muitos miseráveis a quem fiz hum beneficio, que elles não esperavão; tinha eu a receber, e já recebido alguns dinheiros nesta Cidade, e aquelle de Barcellos, a porta da casa do Duque estava sempre rodeada de pobres, e de outros a quem a desgraça obrigava a pedir algum soccorro; na minha passagem, sem ostentação, dirigi-me áquelles, que me parecêrão os mais necessitados, distribui-lhes esmolas mais avultadas, que a sua idéa podia esperar naquella occasião: fiz outro tanto ao resto dos pretendentes, de fórma, que huns, e outros ficámos consolados, elles pelo bem recebido, e eu pela satisfação de lho haver feito.

Esta obra pia observada por alguns Officiaes do Quartel General, fez-lhe sensação, e não tardarão em a communicar ao Marechal, o qual gostoso do meu proceder, quiz singularisar-me com a sua distincção, encarregando-me de alguns objectos tendentes a Hospitales, e outras obras de caridade, ás quaes dei comprimento com satisfação; agradecendo á Providencia esta occasião de poder ser util aos meus compatriotas, e de me haver salvado das garras da morte.

Todos os memoriaes dirigidos ao Duque, que tinham por objecto pedir soccorros, ou esmollas me erão remettidos [ 10 ] para eu os prover: as desgraças de que acabava de ser victima, e a minha sensibilidade tinham-me disposto, seja-me premittido dizer-lo, de contar que os dias de minha vida, e os meus bens não devião servir, mais do que para soccorrer os perseguidos.

Este procedimento voluntario agradou ao Duque a hum ponto tal, que passou a nomear-me, e a encarregar-me daquella alta commissão, que apesar da minha modesta repugnância, não pude conseguir o revoga-la; e huma resistencia formal podia arrancar-me a ultima ancõra que me restava, e perder-me sobre os escolhos.

As ordens do Marechal dadas á Caixa Militar, para me contar as sommas, que fossem por mim determinadas, já mais tiveram effeito, apesar das repetidas instancias daquelle General; tudo fiz á custa da minha fazenda, tomando em consideração, e por pretexto, a beneficio da Provincia; dizer ao Duque, que toda esta, assim como a Cidade do Porto tinham sido saqueadas, que por esta razão, nem a Caixa Militar podia exigir contribuições de guerra aos povos, nem estes estavam em circumstancias de poderem satisfazelas, e que eu debaixo destas vistas, e com hum conhecimento fisico da critica posição em que se achavão os meus compatriotas, fazia todos os sacrificios que podia [11]. Deste modo servi a minha Patria, sem baixeza, sem orgulho, e com o coração o mais leal; evitando-lhe muitas desgraças, e contribuições, salvando muitas vidas, economisando muito sangue, e os interesses de muitos, que hoje gozão em paz. Estes forão os meus sentimentos, e aquelles que sempre conservarei. Se tive erros não forão de vontade; assim o protesto á face do mundo.

Com esta singela lingoagem, e proceder tão innocente pude em grande parte adoçar os desgostos dos meus patricios, que abandonados, e sem protecção estavam sujeitos ao rigor do vencedor; aonde entrarão as Tropas Francezas, que os povos os mais arruinados não pagassem com lagrimas de sangue requisições as mais duras? No Minho não houve este

[11] Nota n. 1. 2.

procedimento, evitei pela minha parte quanto pude este ultimo golpe sobre os seus habitantes; esquecendo-me dos males, que tinha recebido de quatro malvocos, despresando sobre estes mesmos a vingança, filha de hum coração mal formado; deixei guiar-me pelos sentimentos de humanidade, fiz o bem: a honra me commandava, sacrifiquei-me, farei sempre o meu dever.

Em huma proclama, que tive ordem para fazer, fui obrigado a dizer em parte o que me mandáron, e em parte o que eu entendia, nella convidava os povos á paz, e á tranquillidade; aconselhava-lhes segundo o meu estado, conforme ao Evangelho, e a doutrina do meu Soberano, que sendo Senhor, e de partida para os seus Estados d'America, conhecendo o estado da Europa, que não era tempo ainda, de balançar a roda daquelle, que tanto se empenhava a cançar a fortuna, e para evitar a effusão de sangue, ordenou a paz, e a tranquillidade á Nação: Bondade sem exemplo, e puramente paternal, que de hum a outro seculo passará com amor, e veneração á posteridade a mais remota o Augusto nome do Snr. D. João VI de Bragança, Rei de Portugal, e do Brasil.

Nunca tive em vista, senão adoçar as desgraças dos meus patricios, apesar das circumstancias, que me obrigáron a submeter-me áquelle, que tinha a força em mão, e a obrar segundo as mólãs da sua politica, nunca saltei aos principios de hum bom Cidadão, e bom Portuguez [12]: Hospitaes, Recolhimentos, pobres, e obras de caridade erão as minhas occupações diarias: apenas fiz uso de algum poder, que me foi confiado, a fim de me não constituir sem acção, e julgado suspeito entre os vencedores; [bem que o meu coração não foi feito para ser ingrato], indiquei qual era o meu sentimento, sobre o abuso

---

[12] Nota n. 1. 2. 7. 8. 9.

que alguns Ecclesiasticos constituidos em dignidade fazião dos seus beneficios; tratei daquelle pastor, que não conhecia o seu rebanho, daquelle outro, que abandonava a sua Igreja, chamava aos seus deveres aquelles, que tinham de muitos annos largado as funcções do seu Ministerio, allegando para isso motivos imaginarios, aquelles outros, que não conhecião, nem apenas a Cathedral, ou Collegiada d'onde recebião sommas avultadas; fiz vêr, que os Ministros são feitos para a Igreja, e não a Igreja para os Ministros [ 13 ]. Que o assumpto abusivo das renunciias não sómente simples, mas puxadas ao excesso de triplicadas em hum mesmo beneficio; era hum commercio escandaloso, e des-honroso para a Religião, desconhecido em todas as Nações, e mesmo na Hespanha nossa limitrofe, onde não há hum só exemplo [ 14 ], este meu modo de pensar em nada contrariava os interesses do legitimo Governo.

Que mal fiz eu á minha Patria com este meu procedimento? Seria ella acaso mais, ou menos feliz, atrazar-se-hião mais, ou menos os seus acontecimentos se eu não tivesse accedido hum asilo entre as Tropas para evitar os effeitos da anarquia? Fui eu metter-me em Braga voluntariamente, ou foi a força quem ahi me conduzio, e a necessidade, e o mêdo quem

[ 13 ] Non nobis, sed reipublicæ nacti sumus. Cic.

[ 14 ] Por este tráfico simoniaco, e injurioso á disciplina da Igreja; a Freguezia perde hum pastor, que devia pela administração dos dizimos vir ao socorro dos pobres; substituido por hum miseravel empenhado na compra do Beneficio, e na dura necessidade de exigir á desolada Viuva a manta da cama pelo enterro de seu marido!!! O numerario da Bulla se extrahê para fóra do Reino, e tanto perde o Estado! A Igreja os meios para sustentar a decencia do Culto! O maior abuso, que se pôde fazer do direito do poder, e da Authoridade; privar aos pobres, e a Igreja das partes que lhes pertencem; direito de 3. sem estes serem ouvidos! Os Prelados privados de premiarem o merecimento: as Cadeiras das Cathedraes, que devião servir de jubilação a sujeitos dignos a formar o Conselho do

me obrigou de lá a passar ao Porto para me pôr em segurança?

A não ter-se praticado comigo aquelle adagio: „ *Quem não quer que a péga torne ao ninho desfaz-lho.* „ Poder-se-hia pensar, que eu teria tomado aquelle destino por outra razão, que a de me salvar das garras daquelles leões? Desgraçadamente toda a Provincia sabe, que me roubarão, e queimarão quanto eu tihã de melhor em mobilia, titulos, e papeis na residencia de *Santa Maria d'Abade*, na minha casa do Rêgo em Espozende, huma das melhores, e mais bem ornadas daquella Villa, e suas visinhanças, não perdoando á Bibliotheca, Instrumentos Mathematicos, a huma preciosa collecção de observações, e trabalhos Astronomicos, que ahí tinha deixado meu Cunhado *Custodio Gomes de Villas-boas*, na sua passagem da Corte para occupar o Governo de Valença. Não fazendo igualmente graça a outra Bibliotheca pertencente ao Engenheiro *Villas-boas*, que ahí residia, e onde as chammas devorarão todos os trabalhos, e papeis pertencentes ao Mappa da Provincia, repartição das Comarcas, e outros trabalhos deste distincto Official.

Ninguem se admirará que eu tomasse aquella resolução huma vez desenganado, que a minha perda seria inevitavel se outra vez cahia nas mãos daquelles tyrannos, e que o meu fim seria aquelle mesmo, que elles dêrão a tantos outros na Provincia, e a tres individuos da minha familia, que não podendo salvar-se succumbirão á sua barbaridade, bem que depois

---

Bispo, de Parochos envelhecidos no serviço Pastoral, occupadas de renuncia em renuncia de individuos sem outra recommendação, que 15 ou 20 mil cruzados, que os pais destes contarão! Jogo onde perde o Estado, o a Igreja, e a Freguezia. Authoriza a ociosidade, e o finantismo de hum homem, que abandona o mais Religioso, e Sagrado das suas obrigações pelo luxo, e fausto á custa do suor, e lagrimas dos povos daquella Freguezia, e muitas vezes annexas! Que vasto campo!!!

forão julgados innocentes, como todos os outros que forão victimas daquella revolução, de que eu escapei mais por effeito da Providencia, que da prudencia humana!!

Eu julguei mais a proposito salvar a minha vida, que deixar-me assassinar naquelle tempo, e a pesar de ser logo justificado; este foi o meu modo de pensar, e por isso preferi fazer huma viagem á Hespanha: a minha demora não devia ser de muita duração, pois que eu só contava esperar o tempo necessario para o Governo pôr termo á anarchia, restabelecer a tranquillidade publica, e fazer respeitar as leis.

Tocado o primeiro ponto das desgraças he bem difficil sahir dellas, e das suas consequencias; deixei o Porto, encarreguei as minhas bagagens a hum creado da minha maior confiança, de quem não declaro o nome por não ser o meu fim queixar-me de individuo algum em particular, mas dar huma idéa sómente das minhas perseguições, da sua origem, e dos factos que as seguirão, para assim poder julgar-se da minha conducta politica: as bagagens compunhão-se de tudo aquillo que eu tinha de mais valor, e dinheiro, na certeza, que na adversidade não há amigos, [ 15 ] levava em minha companhia algum vestido para mudar no retardo daquellas, e algum dinheiro para as despezas da viagem, e soccorro de alguns infelizes Portuguezes, que se escaparão da Cidade por temor de serem sacrificados. Eu seguia o Quartel General, e as bagagens o grande parque; das minhas não tive mais noticias ao 3.º dia de marcha sem embargo não me assustei, não só pelo bom conceito, que formava daquelle creado, e da sua agilidade, como porque elle conhecia todos aquelles sitios, e as melhores casas daquellas visinhanças por ter acompanhado o Engenheiro

[ 15 ] Dum fueris felix, multos numerabis amicos; Si tempora fuerint nubila, tunc solus eris. Ovid. trist.

ro Villas-boas na campanha, que vinha de terminar-se, bem como no Mappa da Provincia, que este levantou.

Julguei com alguma probabilidade, que este creado procurou retirar-se a alguma casa das visinhanças para metter as bagagens em seguridade. Hoje [16] estou desenganado da sua hypocrisia; seguro, que elle sabe o lugar, e paiz onde me acho sem diligenciar sabê-lo; eu sim procurei conhecer o seu, acha-se estabelecido desde aquella época com casa de commercio; elle era filho natural de huma mulher pobre, que elle sustentava do seu ordenado; perdeu todo o pouco que tinha, e mesmo a roupa do seu uso naquelles motins populares; foi preso junto ao Convento de *Villar de Frades*, levando quatrocentos mil réis ao Engenheiro Villas-boas no dia do seu assassinato, e da minha prisão. [17]

Passei á Galiza, Reino de Leão, e Estremadura sem jámais poder saber a menor cousa de Portugal, observei, que todas as noticias, que os Francezes podião alcançar, erão de algum viajante, contrabandista, gazeta, carta, ou papel, que encontravão em algum lugar, ou paiz onde passavão; dou minha palavra de honra em favor dos meus compatriotas, e amados Portuguezes, que nenhum, nem hum só dos traidores, que o vulgo rustico contava, nem hum só digo de qualquer classe, ou condição, tinha communição directa, ou indirecta com os Francezes; se-

[16] Escrevi-lhe muitas vezes para o Porto, pedião-lhe resposta, dizia, já a tinha feito pelo Correio; recommendando sempre de me advertirem de não voltar a Portugal; mostrando nesta parte muito interesse pela minha pessoa!!!

[17] Este dinheiro era meu, ou quando muito do Engenheiro, sem embargo, he certo, que o amiguinho obrigou ao Commandante daquella partida a restituir-lhe os quatrocentos mil réis. Acaso lhe pertencem por terem feito fiel delle! quer até nesta parte ser nosso herdeiro!

ria necessario examina-lo, vê-lo, e experimenta-lo como eu, para assim o afirmar com tanta seguridade, e franqueza: por consequencia eu não podia ter nenhuma noticia, que podesse tranquillisar-me, ou indicar-me os meios, que deveria seguir para a minha volta.

Nestas penosas circumstancias fui obrigado a prolongar a minha demora: mas não a mudar os meus sentimentos de amor, e de humanidade, nem esquecer-me de fazer o bem possível aos meus Concidadãos. Na minha entrada em Placencia encontrei abandonados no Hospital desta Cidade alguns Soldados da Legião Lusitana, que tinham feito parte do Exercito Inglez, não tendo o menor soccorro em rasão da Cidade ter sido abandonada, e por isso mortos de miseria sem meios de se restabelecerem, prestei-me a suavizar suas desgraças, [18] dous de entre elles, que merecião maior cuidado, forão conduzidos ao meu alojamento, onde forão tratados como convinha: a maior parte destes Soldados erão das visinhanças de Guimarães, a quem eu protegi a sua retirada para Portugal, antes de sahir desta Cidade.

Passei a Madrid, e dali a Sevilha onde fui convidado, em 1810, pelo Marechal Massena, além de huma ordem, que mandava, que todos os Portuguezes, que tinham sahido de Portugal, devião acompanhá-lo; fiz bem conhecer os meus sentimentos na *re-pulsa* daquella proposição, não só porque a minha vida estava em plena seguridade, mais que tudo porque o meu coração não podia ser testemunha dos males, que a guerra alli hia renovar, e vêr rasgar de novo feridas, que ainda vertião sangue; este acto era improprio do meu patriotismo: disse aos Francezes, e repeti em differentes occasiões, que se as minhas circumstancias me tinham obrigado a tomar hum asilo

entre elles, nunca seria para levar a bem os males que elles fizessem á minha Patria; e que se em meu poder estivesse evitar as armas estrangeiras, elles não occuparião hum palmo de terreno em Portugal; que não obstante podião firmemente contar com seguridade na minha boa fé, e em tudo quanto dependesse de mim, que não compromettesse a minha honra, nem aquella de hum verdadeiro Portuguez.

Estrangeiro aos negocios politicos não pensei se não nos deveres do meu estado: nomeado Director da Junta de Beneficencia, e negocios Ecclesiasticos, gozei da estima publica; [19] alli tive o prazer, e a doce consolação de obter a liberdade de muitos prisioneiros Portuguezes, entre os quaes se contavão varios marinheiros de Vianna do Minho, [20] de Espozende, Fão, Porto, e Algarve, tomados na altura de Cadiz: a repetição destes acontecimentos publicou-se de modo, que todos os Portuguezes, que têm a infelicidade de cahirem em poder dos Francezes, e serem levados áquella Cidade, não tardavão em me noticiar para que eu os protegesse; os quatro ultimos que salvei, naturaes de Vianna, e de Fão, antes da minha sahida desta Cidade para a de Tolêdo, chegarão a Sevilha na vespora que partia hum Comboy de prisioneiros Hespanhoes para a França, apenas tiveram tempo de fazer-me hum aviso, ainda que tarde falei ao Marechal ás onze para a meia noite; mandou elle passar as ordens ao Chefe do Estado Maior, este as remetteu á prisão na manhã seguinte, encontrando já os presos em marcha, que retrocedêrão para o meu alojamento, onde descançárão dous dias, e partirão para Portugal com os soccorros que eu lhes forneci; advertindo a todos, de não tomarem cartas, nem recommendações, que podessem compromette-

---

[ 19 ] Nota n. 5. 6.

[ 20 ] Nota n. 1. 2. 8.

los, sendo eu o primeiro a dar-lhes o exemplo. O amor á minha Patria, e aos meus Concidadãos tem sido sempre a minha devisea.

Sahi de Sevilha para Tolêdo, em Agosto de 1812, na minha passagem a Granada veio procurar-me hum Portuguez de cujo nome, lugar, e paiz me lembro bem para o esquecer; fallava muito bem Francez, e menos mal Inglez; pertendia mostrar-se homem de Letras; dava conhecimento das principaes casas da Côrte de Lisboa, do General Alorna em companhia do qual eu sabia elle tinha estado; havia-me escripto a Sevilha para eu lhe solicitar do Duque algum soccorro, como fiz: expôz-me a sua posição desagradavel, rogando-me de o conduzir na minha companhia; era Portuguez, e este motivo só era bastante para me conformar á sua vontade: este aventureiro aos cinco dias de marcha roubou-me d'huma mala cem onças de ouro.

Demorei-me na Cidade de Tolêdo até ao primeiro do mez de Março seguinte de 1813, occupado sempre dos deveres do meu estado [21]. Entrei em França em 21 do mesmo mez, a minha conducta neste paiz mereceo a estima das pessoas [22] com quem tive a honra de tratar.

Não haverá certamente algum facto, ou passagem referidos nesta exposição, que não possam ser justificados, e confirmados por tantas pessoas, que os virão, e observárão nas differentes posições em que me encontrei!

Aquella ultima assuada na minha residencia de *Santa Maria d'Abade*, e as amontuadas desordens, que alli se praticárão; a morte desventurada daquelle Padre *Calheiros*; mil, e mil chuços, e alabardas, que conduzirão os prezos de cadeia em cadeia; o tu-

---

[ 21 ] Veja-se nota n. 6.

[ 22 ] Veja-se nota n. 3, e 4.

multuoso procedimento daquelles malfeitoses, e amotinadores, bem semelhante áquelle povo do XVIII seculo passado, tudo isto praticado á face de huma Provincia póde ignorar-se hoje, e ainda na geração futura?

Os assassinos, especialmente commettidos em Braga, onde perecêrão meus parentes, e amigos com os presos, que ahi me seguirão, não são factos bem remarcaveis, e que provão sobejamente as minhas perseguições?

Todos os empregados na Corregedoria de Braga, nas differentes Officinas, e Repartições de viveres daquelle tempo; muitas, e muitas pessoas da Cidade não tiveram pleno conhecimento da lastimosa sorte, e do modo como ahi fui conduzido [23] pela força?

A familia junto ao bosque, o sujeito da mesma casa, que me acompanhou, não confirmarão o exposto sobre este artigo, e que ambos conduzimos os roubos de quatro salteadores?

Acceitei hum asilo entre as Tropas Francezas, eu o confesso ingenuamente. E que outro caminho podia eu seguir? Que faria outro qualquer mais corajoso que eu? A minha posição era tal, que não me permittia melhora, as perseguições, e o exemplo do passado, não me deixavão liberdade a seguir meus sentimentos; preferiria esconder-me a hum canto do inferno como o St.º Job, de que vêr-me outra vez entre aquelles sanguinarios.

Não foi a dura, e apurada situação quem fez abdicar a Corôa de Hespanha aos seus legitimos Soberanos, e que outro impulso da força felizmente alli os reconduzio? Não foi a desesperada, e critica posição, quem obrigou abandonar o Throno da França, áquelle poder collossal, áquelle homem que fez tanto estrondo no mundo?

---

[23] Nota n. 1. e 2.

Poderá o homem de sentimentos nobres, e imparcial fazer-me cargo da minha moral, e da minha conducta politica, abraçada pela força dos motivos, que a dirigirão, e em que a minha vontade não teve parte?

Porque pude salvar-me, e evitar a morte d'entre as mãos da barbaridade deverei eu encontra-la por isso no centro da justiça, por haver seguido hum caminho, sendo-me todos os outros vedados? Hum caminho, que em nada podia contrariar o meu dever, seja para com o meu Soberano; seja para com a minha Nação?

Se eu abandonava aquelle unico recurso privado de todo o soccorro humano era assassinado innocente. Porque o acceitei devo morrer culpado? Deveria eu de todo o modo ser victima, e a cabala formada contra mim de toda a maneira assegurar-se da sua pressa?

Não.... a verdade, e a justiça imporão silencio á calumnia, e esta cahirá abatida a seus pés mordendo os grilhões, que me havia lançado. Saht com os inimigos he verdade; mas não voltei com Massena! A minha conducta politica, entre os Francezes, não pôde jámais fazer-me criminoso attendendo aos motivos que a precedêrão. Fiz em geral, e em particular menos do que eu desejava, e mais do que eu podia esperar: nem huma só pessoa me sollicitou a quem eu não prestasse o meu auxilio, e soccorro. A quantos não arranquei de serem julgados em conselho de guerra, e a outros de ahí entrarem! Affirmem-no aquelles mesmos em favor dos quaes eu me prestei.

Levantem a mão, declarem o seu bemfeitor tantos Soldados prisioneiros a quem enxuguei as lagrimas: tantos marinheiros, que enviei ao centro das suas familias. A verdade, e o reconhecimento são fi-

lhos das almas nobres, ellas me farão justiça. [24] Se hum dos bons Portuguezes cahisse por qualquer incidente em poder do inimigo o mais irreconciliavel da Nação, e que este o distinguisse, e o tomasse em estima prodigalizando-lhe graças, e que este Portuguez fizesse uso dellas em beneficio de seus Concidadãos, alcançando a liberdade a muitos prisioneiros, dando socorros a todos, protegendo aquelles a quem de outra sorte não podia aliviar suas desgraças, seria este Portuguez acaso criminoso aos olhos do seu Soberano, e da sua Nação? Não, certamente não! Pois este foi o meu proceder em todo o tempo que existi junto daquella Authoridade Franceza, esta foi sempre a minha conducta no Porto, e em Hespanha. Querer julgar dos meus factos por principios ordinarios, sem attender áquelles que os precederão, seria o mesmo que tomar o Orizante pelos limites do mundo.

Annunciada a paz em França, aberta a comunicação entre as Povoações Francezas, que estavam occupadas pelas Tropas estrangeiras, passei a Toulouse no mez d'Abril de 1814, para ter a honra de me apresentar ao Marechal Duque de Wellington, e lhe rogar de me permittir, e facilitar os meios de alcançar noticias de Portugal; bondade que elle teve, encarregando ao seu Secretario da repartição Portugueza, o Capitão de Fragata *José Candido Corrêa*, para que tomasse as informações precisas, afim de me instruir de quanto eu desejava; o que este Official executou com toda a integridade noticiando-me do Quartel General de Bordeos, de 6 de Junho do mesmo anno, que todos aquelles que havião seguido as Tropas inimigas forão banidos do Reino, que muitos forão julgados, e suas sentenças se publicarão, que o meu nome em nenhuma dellas fôra declarado;

razão porque elle não podia indicar-me particularidade alguma a meu respeito sobre este assumpto: fiz depois outras diligencias não obtive mais. Formei o projecto, posto que em paiz estrangeiro, carecendo de instrucções, e meios que me convinhão, de descrever todas as minhas acções, e perseguições daquelle época d'anarquia; cujos factos pela publicidade serão assáz sufficientes para demonstrar as poderosas razões, que me obrigarão a seguir huma conducta contraria aos meus sentimentos: feliz eu se venho a preencher, e a conseguir os fins a que me propuz.

Nesta occasião da minha hida a Toulouse, tive a satisfação de vêr alguns Officiaes meus compatriotas, e de hum delles soube, que os meus negocios em Portugal não me podião ser tão agradaveis, como eu os imaginava, pois que elle sabia, que huma personagem de distincção não me havia sido favoravel; da qual os papeis publicos e correio deste mesmo dia, que chegava de Portugal áquelle Cidade, dava a noticia, que a mesma Authoridade vinha de fazer ponto na carreira dos seus dias!

Miseros mortaes! Como nos esquecemos da debilidade da nossa existencia, como nos enganamos, que todos devemos subir áquelle ponto *sagrado*, onde o orgulho, e a paixão não penetrarão jámais! Como os homens são mais bem dispostos a fazer o mal aos seus semelhantes, que a seguir a doutrina do Evangelho! Como se esmérão, e trabalham para satisfazer paixões, e nada para aclarar a verdade, e defender a innocencia, que elles cobrem do negro véo do crime! O horroroso homicidio muda de character, e até passa a ser huma virtude, conforme as circumstancias que o precedem; teria eu, a não ser obrigado salvar a minha vida, lançado mão do meio que se me apresentou? Não julgo haver commettido crime no meu paiz, nem tão pouco em me ausentar d'elle: não fiz, senão diminuir o numero das victimas sacrificadas a hum

barbaro despotismo, accetando hum asilo onde a força me conduzio: obedecer era huma consequencia das minhas perseguições, desobedecer era precipitar-me em novos abismos.

As Nações tem épocas de crise, e de variação no espirito dos seculos, onde a balança do bem, e do mal não pôde sustentar-se com firmeza pela débil mão do homem; tudo se confundio em hum naufragio commum: hoje cada hum deveria respeitar a ordem de cousas, que assegura a paz, e os direitos do Cidadão; seria mais justo, e mais humano cobrir de hum véo impenetravel todas as acções do passado, remettendo-as a hum profundo esquecimento, e lançar-nos sem reserva nos braços de huma geral reconciliação: assim o espero da recta Justiça, e da assegurada Bondade, e Religião do meu Soberano, e dos seus Ministros, lisonjeando-me que a verdade penetrará junto ao Throno, e qual outro *José innocente* serei restituído á minha cara Patria: olho a Providencia como protectora da minha esperanza, pois que no meu coração não reina o remorso do crime, *instrumento vingador dos males da humanidade.*

Fim em 1816.

---

#### FACTOS CONHECIDOS POSTERIORMENTE EM 1821.

A espantosa ira da sorte sempre bisarra nas minhas perseguições, não pôz limites á sua carreira; ainda mesmo depois da minha retirada em Hespanha!

O Marechal Massena entrou em Portugal em 1810, marchão com elle, ou para melhor dizer, são obrigados a seguillo todos os Portuguezes, que banidos da Nação, sem Patria, sem azilo, e sem subsistencia, se achavão no Exercito, que vinha de evaeuar o Porto: entré estes se contava o Conego de Braga *João Baptista Gadilhão.*

O Duque de Dalmacia foi nomeado immediatamente á sua retirada da Cidade do Porto, Governador General dos quatro Reinos d' Andaluzia, deixou o commando da Armada, que Massena substituiu: Convidou-me a seguir com elle, estabeleceu o seu Quartel General em Sevilha; fui nomeado Director da Junta de Beneficencia, e negocios Ecclesiasticas onde me li-songiei merecer a estima dos habitantes. Desligado, independente, a mais de cem legoas daquelle Exercito destinado a Portugal; a minha existencia brilhante, e agradavel posição, não me davão certamente lugar a sugerir-me ás marchas, e fadigas de huma Armada, e sobre tudo a vêr renovar Scenas, e os males inseparaveis da Guerra!

Sem embargo, o grande Summario criminal a que procedeo o Desembargador do Paço *José Antonio d'Oliveira Leite de Barros*, ou fosse por falta de exactidão nos interrogatorios, ou por equivocação de nome, como caridosamente devo julgar: quem o diria! jurão sete testemunhas, que no Exercito invazor vinha o Conego de Braga *José Valerio Veloso*. [a]

*Acordão de Absolvição de culpa por innocente.*

Acordão em Relação &c. Que vistos estes Autos dos quaes se mostra da Portaria folhas duas, ter-se mandado processar. e sentenciar separado dos outros Réos; no mesmo designado o Ecclesiastico comprehendido no Summario do appenso primeiro por vir no Exercito do Marechal Massena, quando no anno de 1810 invadio este Reino, dos quaes he hum o Réo *José Valerio Veloso* Conego de Braga, designado pelas Testemunhas do mesmo Summario N.º 1.º 2.º 4.º 5.º 6.º 7.º e 8.º, ao que na dita conformidade se satisfez; sendo remittido o processo sentenciado á Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, sem se publicar a Sentença como se determinava na sobredita Portaria, como cons-

---

[a] Em lugar de João Baptista Gadilhão Conego de Braga, sendo aquelle de Barcellos!

ta da Cota posta no rosto destes Autos a qual se não remetteu a esta Commissão.

E deferindo-se a conta, que na data de 27 de Outubro do corrente anno se deu a este respeito; foi pela Regia Portaria de 3 de Novembro do mesmo anno mandado processar o Réo *José Valerio Veloso* pelo Summario, que existe nesta Commissão, e sendo ouvido de sua justiça, e defeza, como foi, folhas 190 pelo Acordão folhas 189.

E posto que pelas mencionadas testemunhas se mostra, que o Réo viera no Exercito inimigo naquelle tempo, e que nelle o virão, o contrario se prova plenamente não só pelas testemunhas da inquirição folhas 193, como igualmente pelas Attestações de folhas 199 a 202 das quaes se mostra concludentemente que o R. não viera no dito Exercito que em 1810 invadio este Reino.

Confessa porém voluntariamente nos seus artigos de defeza, que elle premanecêra naquella época na Cidade de Sevilha, com o Marechal Soult, com quem sahira do Porto; sendo conduzido pela força junto d'elle em 1809, depois de haver sido perseguido pela populaça para o matarem como fizeram a alguns da sua familia, e a outras muitas pessoas como he constante; tendo-o procurado na sua Casa em *Santa Maria do Abbade, Termo de Barcellos*, que saquearão, e incendearão, e ultimamente conduzido por força a Braga por Soldados Francezes isolados, [b] onde se vio na precisão de alli ficar, unico recurso que lhe restava para se pôr a salvo do furor daquelle povo; que assim continuou na companhia daquelle General, e esteve na Andaluzia até que passou a França com elle em Março de 1813.

E mostrando como fica demonstrado, que o R. para se subtrahir ao furor daquelle povo, que naquelle tempo não conhecia outro poder, que o da sua vontade, em conservação da sua vida, he que aceitou hum azilo no Quartel daquelle General, e seguiu com elle, unico meio, que naquelle clamitoso tempo lhe restava: porque outro qualquer, que procurasse lhe poderia ser fatal. Não lhe pôde ser imputada criminosa aquella deliberação, principalmente não se mostrando, que elle ajudasse ao inimigo, como se não mostra; antes pelo contrario, se prova, que elle em todo o tempo que esteve junto aquella Authoridade fivera todo o bem possivel em beneficio dos povos, e do paiz na Provincia do Minho; e em Hespanha conseguira a liberdade de muitos

---

[ b ] Nota 1. 2.

prisioneiros tanto Militares, como Marinheiros aprisionados na altura de Cadiz; soccorrendo a todos, especialmente os enfermos nos Hospitaes.

Pelo que he bem visto não ter o R. commettido crime de alta traição, que se lhe poderia imputar por ser addido ao dito General. E mostrando como se mostra, que o R. não viera a este Reino no Exercito de Massena, deve ser absolvido da culpa, que das testemunhas do Summario lhe resultou.

Por tanto, e o mais dos Autos absolvem ao R., e o declaram innocentemente, e como tal livre de toda a culpa, e pena, e mandão se lhe entreguem todos os seus bens, e rendimentos etc. etc. Lisboa 7 de Dezembro de 1821 = *Teixeira Homem* = *Ferrão* = *Germano da Veiga* = *Esteves* = *Dr. Corrêa* = *Araujo &c.* Escrivão *Luiz de Paiva Raposo*.

#### *Decreto do Arcebispo Primaz.*

Por nos constar, que o nosso Excellentissimo Antecessor por mandato da Regencia, que nesse tempo governava este Reino; degradara verbalmente ao Reverendo *José Valerio Veloso* Conego da Collegiada de Barcellos, e professo na Ordem de Christo; como culpado de alta traição: a qual degradação por ser feita sem as solemnidades de Direito deve ser havida como huma simples deposição dos Ministerios Ecclesiasticos, e respectivas funcções, a qual presentemente deve cessar por elle se mostrar innocentemente, e livre de toda a culpa, que falgamente lhe havia sido imputada, como se mostra da Sentença junta, proferida na Casa da Supplicação, pelos Juizes nomeados por El Rei, perante o qual Tribunal se lhe tinha antes formado culpa, sem que neste Juizo Ecclesiastico fosse denunciado, nem processado por semelhante delicto.

Por tanto, revogamos a referida degradação, e habilitamos ao Supplicante no exercicio dos Ministerios Ecclesiasticos, cargos, e funcções: restituindo-o ao mesmo estado em que se achava antes della, e ao gozo de todos os direitos espirituaes, e temporaes de que por ella havia sido privado; assim, e da mesma fórma, que pela Sentença junta lhe forão restituídos os temporaes, e profanos, e para que conste em todo o tempo e lugar. Mandamos, que se affixem Editaes nas portas da nossa Cathedral. Braga 10 de Fevereiro de 1823.

*Arcebispo Primaz.*

Seguiu-se ao crime de alta traição bens confiscados, dinheiros denunciados, empregos perdidos, Canonicato dado, privado de todos os soccorros de minha casa, e bens, o desterro de 13 annos!!! A arvore cahida todos accodem aos ramos; parentes, conhecidos, e estranhos todos se habilitarão herdeiros [c] em vida.

Seja-me permittido traçar hum pequeno esboço, para de hum só exemplo, dar a conhecer o destroço dos meus bens.

*Assento do Erario.*

A folha 189 do Livro diario, que serve nesta Contadoria Geral da Provincia da Estremadura, se acha lançada adicção seguinte.

Por deposito 1:354 § 879 réis que entregou o Provedor da Comarca de Vianna por Ordem do Juizo da Represalia, a qual quantia com 10 § 000 réis, de hum por cento de remessa sómente sobre 1:000 § 000 réis em Metal, 120 § 000 réis, de seis por cento para o dito Juizo, e 25 § 000 réis de despesas miudas em Metal, faz a de 2:000 § 000 réis da denuncia, que deo *Thomaz Malheiro* como devedor ao Conego *José Valerio Veloso* da Villa de Barcellos, por este se ter ausentado do Reino.

*Nuno Caetano da Costa.*

Mappa demonstrativo dos prejuizos, que tenho soffrido sómente nesta parte dos 2:000 § 000 réis, não sabendo onde chegarão por se achar ainda esta somma no Erario.

Despeza da remessa, e entrada no Erario.....	145 § 121
Despeza para me habilitar [d].....	372 § 000
Desconto do Papel, por ter a receber do Thesouro na Lei, tendo assim entrado, quando devia ser em Metal.....	150 § 000
Premio morto de 14 annos no Erario.....	1:400 § 000
Montão os prejuizos até hoje.....	2:067 § 121

[c] Ignorei até 1821 qual fosse a minha culpa, e os fundamentos da Sentença; os mesmos, que deverião promover a minha innocencia, e o meu regresso, interessavão no meu desterro.

[d] O Juizo da Reprezalia onde existião os Documentos, onde me devia habilitar, e dalli se passar Precatorio ao Erario; foi extincto

*Chanças da fortuna.*

No curto espaço de dous mezes tive por tres vezes lances de não ter camiza para mudar. Atacado, e prezo, roubada, e incendeada a Casa da minha residencia, fiquei com a camisa que trazia vestida, que perdi no encontro dos Soldados Francezes [ e ] que me conduzirão por força a Braga, onde felizmente me noticiarão huma mala de roupa branca pertencente ao Quartel Mestre General sugeito da minha familia, que vinha de ser alli assassinado. Esta bonita herança de duas duzias de camizas, meias, &c. durou pouco, o General, que commandava em Braga sahio em diligencia com a Tropa do seu mando, com a tenção de voltar em dois dias; eu para não ficar exposto fui para o Porto com a mesma tenção de regressar. Entrão os brigantes, saqueião a Casa do Corregedor, meu alojamento, e a minha mala da roupa fez parte do despojo.

Não voltei, fiz provimento de camizas; retiro-me do Porto, confio as minhas bagagens ao meu Creado [ f ] este ancioso, e occupado de grandes pensamentos, e planos de negocios, aos tres dias de marcha, sem se despedir de mim, volta atraz, estabelece Casa de Commercio de mar, e terra no Porto, e

---

o Cartorio depositado no Conselho da Fazenda, e incendeado em 10 de Junho de 1821: foi necessario supprir estes obstaculos, formando hum Corpo de cinzas, que já não exestião; informações á Provincia; 23 respostas do Desembargador Fiscal, e do Escrivão da Fazenda; oito mezes em duas differentes épocas de requerencias na Cortell. Ainda não he tudo, depois de mostrar, e demonstrar a legalidade do Deposito, foi necessario o Decreto de 14 d'Agosto de 1822 para supprir a formalidade do Thesouro donde não sahe dinheiro, nem se abre assento sem Precatorio do Juizo da execução.

[ e ] Pag. 22 a 25.

[ f ] Pag. 32.

por conseguinte eu na necessidade de refazer-me de camizas pela terceira vez.

Residi bem perto de tres annos em Sevilha, Capital de hum dos quatro Reinos d' Andaluzia, e hum dos melhores paizes do Mundo, onde fiz o bem [g] e mereci por isso em recompensa a estima, e o amor dos habitantes.

Entrei em França em 21 de Março de 1813, pude obter a protecção do Governo, a estima de pessoas distinctas, e a franqueza de honrados Commerciantes. A grande Nação vio sempre os meus defeitos com benignidade, e indulgencia, character, que lhe he natural, e proprio pelo dever geral, e sagrado da educação em todos os chefes de Familia; unico patrimonio, que os pais ambicionão para seus filhos: alli respeitão a desgraça: o dever do homem para com o seu semelhante; desterrão do coração da juventude o odio desesperado, a vingança desastroza, a corcujada inveja; a perfidia, o dolo, e a intriga. O Peito se me incha, e intumescer, quando me recordo dos dias felizes, e innocentes, que passei naquelle ditoso paiz. As lagrimas sincéras, na minha retirada das pessoas que me estimavão...: não há ancora que firme limites á minha doce saudade, que sómente apenas a lembrança de rever ainda huma vez pela ultima, a minha segunda Patria hospitaleira! Grande Deos..... que a vida do homem he curta!!

[g] Nota n. 5.

## PEÇAS JUSTIFICATIVAS.

*Traducção dos Originacs.*

## NOTA I.

O MARECHAL de França Duque de Dalmacia, certifico, que no tempo da expedição da Armada Franceza, que eu tive a honra de commandar em Portugal no anno de 1809, o Snr. José Valerio Veloso fez Serviços mui distinctos ao seu paiz, e aos seus Concidadãos, sacrificando huma parte da sua fortuna para soccorrer a muitos de seus Compatriotas, e prisioneiros de Guerra; protegendo familias, e particulares, que se encontravão em circumstancias difficeis, e desgraçadas. Certifico, que o Snr. de Veloso informando, e esclarecendo a Authoridade sobre o estado da Provincia, veio a conseguir hum grande alivio áquelle paiz, que na falta de esclarecimento seria carregado de contribuições de Guerra.

Elle foi achado escondido na montanha de Tevoza por Soldados Francezes, que o conduzirão por força a Braga, com risco de sua vida. A conducta do Sr. de Veloso foi sempre a de hum digno Ecclesiastico. Por todos os titulos o Sr. de Veloso se faz crédor do reconhecimento dos seus Concidadãos. Certifico além do exposto, que por seu desinteresse, e seu honrado comportamento, o Sr. de Veloso mereceu a consideração, e estima de todo o Exercito, particularmente a do Duque de Dalmacia abaixo assignado, que sente a mais viva satisfação de poder dar ao Sr. de Veloso, hum testemunho dos puros sentimentos que lhe conserva. Pariz 24 de Fevereiro de 1815.

O Marechal Duque de Dalmacia, Ministro da Guerra.

*Lugar das Armas.*

## NOTA II.

O Tenente General Conde Ricardo, Par de França, Conselheiro de Estado, Governador da 10. Divisão Militar. Certifico que he do meu conhecimento, que no tempo da Campanha de Portugal em 1809 onde eu tive a honra de exercer as funções de Chefe do Estado Maior da Armada commandada pelo Exm. Snr. Marechal Duque de Dalmacia, o Sr. José Valerio Veloso teve huma conducta das mais nobres, e das mais leaes ao seu paiz, Provincia do Minho, tendo-se

feito, por assim dizer, medianeiro entre a Armada Franceza, e seus compatriotas, procurando a estes todos os meios de lhes evitar os males da guerra.

O Sr. de Veloso foi conduzido a Braga da montanha de Tevosa por Soldados isolados, elle fugia igualmente da Armada Franceza, como aos revoltados de seu paiz de quem seus parentes forão victimas. O caracter do Sr. de Veloso foi dos mais nobres, e mais honrados, procurando todo o alivio, e soccorros ao seu paiz: e Conciliatões, prisioneiros, e enfermos, já por sua propria despeza, já pelo crédito, que elle gozava junto do Marechal, que fazia huma estima particular de suas virtudes. Toulousa 20 de Junho de 1815.

Conde Ricard.

*Lugar das Armas.*

~~~~~

### N O T A III.

Nós Arcebispo de Toulousa, etc. etc., tendo a vantagem de conhecer o Senhor José Valerio Veloso, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Conego da Capella Real de Barcellos em Portugal, nos lisongeamos de poder juntar a nossa approvação ao testemunho tão honroso, que o Exm.<sup>o</sup> Senhor Marechal Duque de Dalmacia deo ás virtudes, e caridade deste digno Ecclesiastico, tão distincto pela elevação dos seus sentimentos, como tambem pelo seu character.

Dado em Toulousa, a dez de Fevereiro de 1815.

Conde ✕ C. F. M.

Arcebispo de Toulousa, e Commandante da Legião de Honra.

*Lugar do Sello.*

~~~~~

### N O T A IV.

*Montpellier, 20 de Julho de 1814.*

Meu caro Senhor de Veloso, enviei ao Cura de Santo-Amans o certificado que vós me pedistes: Sr. apraz-me, que elle seja concebido em termos, que faça conhecer quanto o amor do vosso estado anima o vosso coração: a vossa separação he todavia bem penosa para mim, e para os habitantes de Santo-Amans, mas elles não se esquecerão dos exemplos de virtude, que vós Sr. lhes haveis dado.

Recebei meu caro Senhor, a segurança dos meus sentimentos affectuosos.

MARIA-NICOLAO, Bispo de Montpellier.

MARIA-NICOLAUS FOURNIER, miseratione divinâ et Sanctæ Sedis Apostolicæ gratiâ, Episcopus Monspelliensis, etc. Universis præsentibus litteras inspecturis, SALUTEM in Domino.

Notum facimus et testamur dilectum nobis in Christo magistrum Josephum Valerium de Veloso, Presbyterum, Equitem professum ordinis de Christo, Canonicum Sacelli regalis de Barcellos in Lusitaniâ, qui ferè per annum et sex menses in parochiâ Sancti Amantii nostræ Diocesis permansit, pium esse ac probum, suavibus moribus, et honestâ conversatione præditum; nullâ hæreseos, schismatis, aut infamiæ maculâ contaminatum, nullisque censuris, sententiis, aut pœnis ecclesiasticis [saltem quæ ad nostram devenerint notitiam] innotatum, nullo denique impedimento adstrictum: sacras functiones statûs sui cum reverentiâ et ædificatione exercuisse, et omnium corda in se conciliavisse.

DATUM Monspellii, in Palatio nostro episcopali, sub signo sigilloque nostris, necnon Secretarii episcopatus nostri subscriptione, die vigessimâ mensis Julii, anno Domini millesimo octingentesimo decimo quarto.

MARIA-NICOLAUS, Episcopus Monspelliensis.

*De Mandato:*

DELARROC, Secretarius.

*Lugar do Sello.*

~~~~~  
N O T A V.

O abaixo assignado Abbade da Santa Metropolitana, e Patriarcal Igreja de Sevilha: Certifico, que o Sr. D. José Valerio Veloso exerceu nesta Cidade cargos honorificos tanto Ecclesiasticos, como de piedade, como Director da Junta de Beneficencia, em cujos cargos mereceo o applauso publico, e o amor dos habitantes. Elle era o primeiro a proteger em geral, e indistinctamente ainda antes de ser rogado, fez grandes beneficios aos povos, e se distinguio pela sua caridade, e pelos meios que procurou para o soccorro dos pobres no anno da fome em 1812, que atacou a Hespanha. Visitava os Hospitales, Casa de Expostos, e Orfãos, soccorria pobres envergonhados, com particularidade Sacerdotes, eu me refiro á voz geral, e a toda esta Cidade, que o vio e presenciou, e ainda depois da sua ausencia, pronuncia seu nome com doçura. Sevilha 30 de Novembro de 1814.

Doutor D. Miguel Lopes,

*Lugar do Sello.*

## NOTA VI.

D. Manoel Antonio de Gusmão, Commerciante certifico, que o Sr. D. José Valerio Veloso assistio nesta Cidade de Toledo desde Outubro de 1812, até o fim de Janeiro de 1813, visitou os Hospitaes, e Casa de Expostos, e Orfãos, encontrou 40 meninos de ambos os sexos, cheios de huma sarna epidémica: consultou os Professores de Medicina, que decidirão o ser necessario para principiar o curativo, dar-lhes huma comida nutritiva: porém como a dita Casa se achava sem meios naquelle tempo, á excepção de algum pão, Lentilhas, e Batatas: o Sr. Veloso se offereceo a concorrer com huma boa Sôpa ao jantar, e á cêa, compostas dos despojos de seis carneiros, e outras meudezas de Boi, Legumes, Arroz, Feijão, &c. de que eu fui o abastecedor diario dos ditos viveres: comprou linho, e deu huma camisa a cada hum dos meninos; estas, e outras obras pias, e a protecção que nelle encontravão os perseguidos, lhe fez huma grande reputação geral, e esta Cidade vio com sentimento a sua retirada. E por ser verdade e factos passados, e que toda a Cidade não ignora, passo a presente aos 5 de Dezembro de 1814.

D. Manoel Antonio de Gusmão.

## NOTA VII.

Luiz Lopes Barreto, Provedor e Administrador da Santa e Real Casa da Misericordia, e Hospital da Villa de Barcellos.

Attesto, que José Valerio Veloso Conego capitular da Real Collegiada desta Villa, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, se distinguio na reedificação, e dobro acrescimo do antigo Hospital, e tem mostrado huma inclinação natural por este estabelecimento de piedade; de maneira, que a Mesa de Administração desta Real Casa, e Hospital ordenou mandar fazer seu busto, e o collocou na Sala do Capitulo onde existe; e por ser verdade passo esta que vai por mim feita, assignada, e sellada aos 28 de Setembro de 1807.

LUIZ LOPES BARRETO, *Provedor.*

*Lugar do Sello.*

\*\*\*

Nós abaixo assignado Maire [a] de St.-Amans Labastide, Districto de Castres, e Comarca do Tarn, certificamos que as sete

peças justificativas, acima transcriptas, são conformes aos originaes, que nos forão apresentados pelo Sr. José Valerio Veloso, Portuguez d'origem, e residente neste districto; e para que as ditas peças sejam julgadas veridicas nós lhe havemos passado o presente Certificado. Feito em St.-Amans, o 1. de Agosto de 1815.

GAYZARD, *Maire*.

*Lugar do sello.*

Certifico legal a assignatura acima de Gayzard, Maire.

Castres, 15 d'Agosto de 1815.

O *Vicc-Prefeito de Castres* [Tarn],  
LACTOURS.

*Lugar do sello.*

Certifico legal a assignatura do Senhor Lactours, fazendo as funções de Vice-Prefeito de Castres; por nós Prefeito da Comarca de Tarn.

Albi, a 1. de Fevereiro de 1816.

Pelo Senhor Prefeito em diligencia:

O *Secretario General*,

MARLIAVE.

*Lugar do sello.*

Certifico legal a assignatura do Senhor Marliave, Secretario General da Prefectura da Comarca do Tarn, delegado do Senhor Prefeito desta Comarca.

Pariz, 26 de Fevereiro de 1816.

Por S. Exc., e por ordem:

O Secretario General do Ministro do interior, Membro da Camera dos Deputados, Cavalleiro de St.-Louiz, e da Legião de Honra,

F. PAULNIER DE FONTENILLE.

*Lugar do sello do Ministerio.*

O Ministro dos Negocios estrangeiros, certifica verdadeira a assignatura anterior do Senhor Secretario General do Ministerio do interior.

Pariz, 22 de Março de 1816.

Por authorisação do Ministro:

O *Director da Chancellaria*,

RUYSMOAL.

Pelo Ministro:

O *Chefe da Repartição dos Passaportes*,

BRULE' junior.

*Lugar do sello.*

O Embaixador de S. M. Fidelissima, certifica veridicas as assignaturas anteriores.

O Marquez de MARIALVA.

*Sello da Embaixada Portugueza  
em Paris.*

~~~~~  
N O T A VIII.

André Leitão Salgado d'Araujo, Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia, e Administrador do Hospital da Villa de Barcellos.

Attesto, que em 1815 recebeu esta Meza huma Maquina com todos os instrumentos, e arranjos para fazer as applicações a fim de chamar á vida as pessoas apparentemente mortas, e affogadas; pôz-se em execução, produziu o seu bom effeito, com especialidade em hum Tenente de Milicias de Barcellos, que indo banhar-se ao Rio desta Villa, foi encontrado sem signaes de vida, tendo estado bastante tempo debaixo d'agoa, segundo depois se pôde averiguar; o qual por este soccorro, e repetidas operações tornou á vida. Esta caritativa offerta enviada sem nome por huma mão occulta, se conheceo ao tempo, e depois se verificou; e já por outros exemplos, o ser obra de Illm. Sr. José Valerio Veloso bemfeitor, que era, e he deste Hospital, então culpado innocente refugiado em França; donde mandou a dita Maquina: e por ser verdade mandei passar o presente, que vai por mim assignada, e Sellada. Barcellos 16 de Outubro de 1822.

*Lugar das Armas.*

André Leitão Salgado d'Araujo.

~~~~~  
N O T A IX.

Illm. Sr. José Valerio Veloso.

Vianna 9 de Novembro de 1821 [ b ]

Estimadissimo Snr. &c. &c. &c.

Tenho por esta occasião o maior prazer de felicitar a V. S. pelo regresso á sua Patria, e significar-lhe, que he tanto maior quanto o sentimento que me causou a perseguição, desgostos, e incómodos,

---

(b) Depois da minha chegada de França, entre as Cartas de felicitação, se offerece a de hum dos Negociante mais distinctos da Villa de Vianna.

